

TRAGÉDIA Além de Alan, Rosimery, Robert e Artur Pereira, que morreram, três vítimas foram resgatadas com vida no local

Desabamento mata quatro da mesma família

Fotos: Luciano da Matta / Ag. A TARDE



Artur Pereira, de apenas 1 ano, foi uma das vítimas do desabamento. O corpo dele e o da mãe, Rosimery Pereira, foram encontrados abraçados entre os escombros

RAFAEL TELES, AURÉLIO LIMA E THAÍS SEIXAS

Quatro pessoas de uma mesma família morreram após o desabamento de um prédio de quatro pavimentos, na manhã de ontem, no bairro de Pituvaçu. As vítimas foram identificadas como Alan Pereira de Jesus, 31 anos, sua irmã, Rosimery Pereira, 34 anos, e os dois filhos, Robert Pereira, 12 anos, e Artur, de apenas 1 ano.

De acordo com os bombeiros, Rosimery Pereira foi encontrada abraçada com o filho Artur, de 1 ano, sob uma escada do imóvel. O local em que o corpo foi encontrado leva a crer que eles tentavam deixar o prédio durante o desabamento. Esses foram os últimos corpos a ser resgatados.

O outro filho de Rosimery, Robert Pereira, de 12 anos, chegou a ser retirado dos escombros com vida, mas

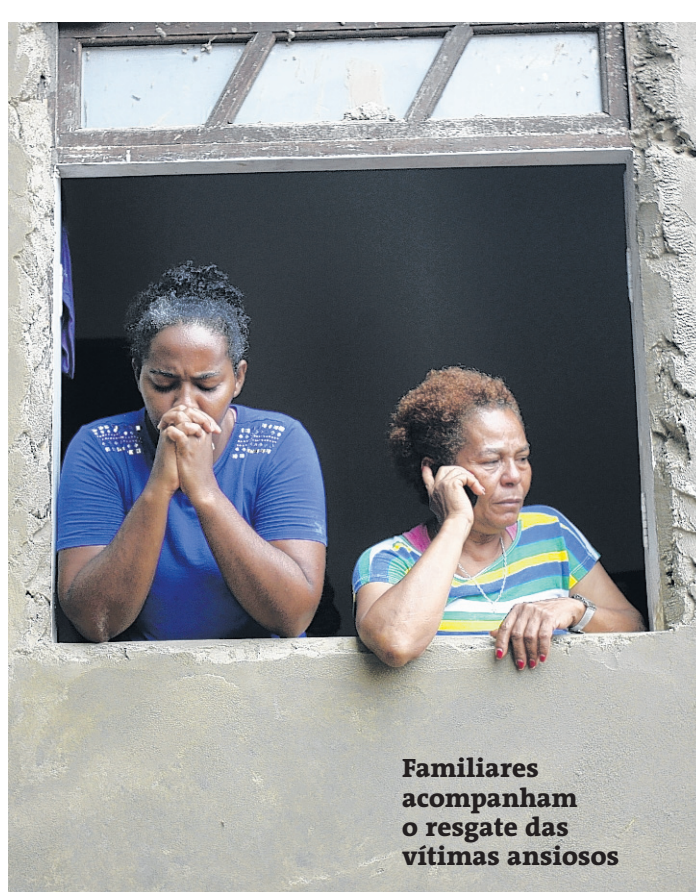
morreu a caminho do hospital. O cachorro que pertencia a família foi encontrado com vida.

Outras três pessoas da mesma família foram resgatadas ainda com vida por moradores da região. Alex Pereira de Jesus, 29 anos, a esposa Maria Conceição Bispo de Santos, 30 anos, e a filha do casal, Sabrina Bispo de Jesus, 11 meses, foram encaminhados para o Hospital Geral do Estado (HGE).

Maria e a filha já tiveram alta. Alex permanece internado, mas não há mais informações sobre o estado de saúde dele. Os três moravam no andar de cima do prédio.

Ocorrência

O desabamento aconteceu por volta das 6h10 de ontem, quando uma forte chuva atingiu Salvador. O imóvel ficava localizado em um beco na Rua Alto do São João. De acordo com Sósthene



Familiares acompanham o resgate das vítimas ansiosos

Macêdo, diretor-geral da Defesa Civil, o local não é apontado como área de risco, mas o edifício foi construído em área de ocupação irregular.

“O que se enxerga, a priori, é uma construção irregular. Somado a isso, a questão das fortes chuvas pode ter contribuído. Tivemos mais de 50% das chuvas previstas para o mês, nas últimas 12 horas, o que pode ter sobrecarregado o peso da edificação”, explicou Sósthene.

Daniel Conceição, 45 anos, é vizinho das vítimas e contou que o prédio foi construído há quase três anos, com ajuda dos moradores. “A casa tem mais ou menos dois anos e oito meses de construída. Eu ajudei a bater a laje em mutirão com a comunidade”, contou.

Imóveis embargados

De acordo com a prefeitura de Salvador, outras seis casas “foram embargadas

temporariamente para verificação das condições de segurança”. Um dos imóveis chegou a ser parcialmente demolido para facilitar o trabalho de resgate.

Funcionários da Secretaria de Promoção Social e Combate à Pobreza (Semps) fizeram cadastro para o auxílio-moradia. “As famílias vão até a Codesal e fazem o cadastro. A partir daí procedemos o pagamento no valor de R\$ 300. O processo leva de cinco a dez dias úteis. Nesse período, caso a família necessite de um acolhimento provisório, a Semps também dá conta disso”, explicou Juliana Portela, diretora da Semps, que irá fornecer auxílio-funeral para as vítimas e apoio psicológico aos sobreviventes.

A operação contou com o Corpo de Bombeiros Militar, o Grupamento Aéreo da Polícia Militar e o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência.

Poste danifica quatro veículos no bairro do Imbuí

PAULA PITTA E REDAÇÃO

Um poste caiu em cima de quatro carros que estavam estacionados na rua Jayme Sapólnik, no conjunto Marback, no Alto do Imbuí. Por causa do acidente, cerca de três prédios do conjunto ficaram sem fornecimento de energia.

O acidente aconteceu na manhã de ontem, por volta das 4h30, e teria sido causado por causa da chuva que atingiu a cidade na madrugada. A assessoria de comunicação da Companhia de Eletricidade do Estado da Bahia (Coelba) informou que uma equipe de técnicos está atuando no restabelecimento da energia.

Previsão

Choveu 62% do previsto para o mês de março apenas entre a madrugada e manhã de ontem. De acordo com



Poste atingiu veículos e deixou moradores sem fornecimento de energia elétrica

levantamento do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), equipamentos registraram um volume de 94,8 milímetros de chuva até o momento.

A meteorologista Cláudia Valéria destaca que o mau tempo já estava previsto, e o Inmet chegou a emitir alerta. “Essa chuva já estava pre-

vista e os soteropolitanos podem esperar mais dias de chuvas nos próximos meses (abril, maio e junho), quando são comuns eventos de chuva forte”, explicou a meteorologista.

De acordo com ela, o mau tempo deve continuar de forma mais intensa até hoje. Amanhã, o tempo deve co-

meçar a melhorar, mas ainda pode chover. O sol só deve voltar a aparecer no final de semana.

Além do desabamento no bairro de Pituvaçu, a chuva causou outros transtornos, como um muro que desabou na avenida Gal Costa, um galho de árvore que caiu e afetou o trânsito em Nazaré.

Operação Chuva começa após acidente em Pituvaçu

FELIPE SANTANA*

Após o desabamento do prédio no bairro Pituvaçu, a prefeitura anunciou, na tarde de ontem, a Operação Chuva 2018. O objetivo é prevenir acidentes provocados pelo índice de chuvas. A ação prevê uma série de medidas preventivas e emergenciais em áreas de risco.

A Defesa Civil de Salvador (Codesal) irá coordenar e executar as etapas da operação. Estão previstos investimentos de cerca de R\$ 60 milhões em ações de recuperação de escadarias, tapa-buracos, limpeza de canais e poda de árvores. Além disso, prevê a implantação de geomantas, limpeza de encostas, manutenção de macrodrenagem e monitoramento de seis áreas de risco da cidade por meio de alarmes, a partir de Núcleos Comunitários de Proteção e Defesa Civil (Nupdecs).

Outro auxílio será o aplicativo para smartphone Fala Salvador Defesa Civil, que

será utilizado por voluntários do Projeto Mobiliza Defesa Civil. A proposta é alertar, em tempo real, o órgão caso a área de risco esteja na iminência de acidente.

A prefeitura ainda informou que o Centro de Monitoramento e Alerta da Defesa Civil (Cemadec) vai atuar com a detecção de nuvens que se aproximam da capital, diferenciando o potencial de precipitação. “Vamos atuar também com campanhas alertando sobre os riscos que algumas atitudes podem trazer à cidade. Um exemplo seria não jogar lixo nos córregos, encostas e evitar a obstrução de valas”, disse o diretor-geral da Codesal, Sósthene Macedo.

A Operação Chuva ainda deve atuar na área social por meio da Secretaria Municipal de Promoção Social e Combate à Pobreza (Semps), com a prestação de serviços para vítimas de acidente.

* SOB A SUPERVISÃO DA EDITORA MEIRE OLIVEIRA